

Nota Editorial

Escrever sem fazer concessão ao fácil e se expressar com clareza é cultivar a essência do pensamento e a originalidade dos temas. Autores conferem estilos pessoais e inconfundíveis à visão de mundo que abrange debates filosóficos, literatura política, papel das mulheres empreendedoras do Afeganistão, ensaios sobre racismo e a cultura brasileira, que estimula a criminalidade. Essa amplitude tem sido, há 51 anos, a marca da *Revista Ciência e Trópico*, um dos periódicos mais antigos da América Latina. Em diversos matizes, autores, ao longo do tempo, ratificam o pensamento de Manuel Bandeira, de que não querem mais saber do lirismo que não é libertação.

Os textos desta edição podem ser lidos em conjunto pela ótica de uma estrutura inteira que permite ao leitor buscar fendas para a compreensão multidisciplinar da realidade.

Fenômenos recentes que geram desenvolvimento ao redor do mundo chamam a atenção para problemas sociais e econômicos, oportunidades e questões de *marketing* de bens e serviços de mulheres empreendedoras no Afeganistão. O Dr. Juma Rasuli, PhD em Economia pela Veer Narmad South University - Índia, busca determinar os vários elementos que influenciam o desempenho e as operações das mulheres empreendedoras na província de Bamyan, no Afeganistão, com foco especial na diferença de *status* entre negócios de mulheres empreendedoras registradas e não registradas.

Em um artigo que traz implicações trabalhistas, sociais e regulatórias da evolução recente da Inteligência Artificial (IA), o Dr. José Paulo Chahad, da USP e da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) , e Tuffy Licciardi Issa, da FIPE, concluem que a evolução da IA, embora represente um avanço para a humanidade no longo prazo, revela resultados que ainda são ambíguos para a sociedade no curto prazo, seja em termos de custos e/ou de benefícios.

O livro *Longa Pétala de Mar*, um romance histórico da premiada escritora Isabel Allende, oferece ao leitor um panorama do final da guerra civil espanhola e o

consequente exílio no Chile. O artigo publicado pelo sociólogo Dr. Antônio Carlos Lopes Petean, da Universidade Federal de Uberlândia, traz à tona o drama dos combatentes antifascistas espanhóis que se defrontaram com o anticomunismo muito além da Espanha, e nos permite pensar a literatura como fonte de conhecimento histórico. Por sua vez, o filósofo Francisco Atualpa Ribeiro Filho, da Secretaria da Educação do Estado do Ceará, no ensaio “Bataille leitor de Sade”, propõe uma leitura mais profunda das intenções de Sade, sugerindo que seu objetivo era elevar à consciência a desordem, o mal e o prazer que sempre foram negados pela sociedade, tendo os sistemas racionalistas como fundamento. Para Bataille, Sade não apenas desencadeou o prazer em suas narrativas, mas também visava a desafiar as estruturas sociais que o reprimiam, elevando o prazer à categoria de algo consciente e aceitável, mesmo que moralmente condenável.

Além do ineditismo, que tem sido observado na seleção dos artigos que compõem a *Revista Ciência&Trópico*, esta edição traz temas atuais que polarizam opiniões e estão no palco dos debates. O artigo do sociólogo Luciano Oliveira, da UFPE, discute a pertinência de se considerar como falas racistas o uso de termos e expressões que, seja na sua etimologia ou semântica, nada permite considerar que tenham origem em práticas racistas ou cujo uso indique um preconceito de cor. Outro texto com abordagem metodológica criativa se intitula “Microfísica da morte: a insignificância da vida no Brasil”, de autoria de Carlos Frederico Vasconcellos Monteiro Rosa, da Universidade Católica de Pernambuco e da UFPE, e a economista Jurema Regueira Arabyan Monteiro Rosa, os quais analisam os pormenores do ato de matar no Brasil, um dos países mais violentos do mundo, tendo como base comportamentos que findam em homicídios, bem como aspectos culturais e religiosos que se relacionam com a violência, determinando, assim, a insignificância da vida no país.

A pluralidade temática e territorial permeia a Revista ao alcançar uma diversidade de textos alinhados com a atualidade. Lucas Santos de Assis, da Universidade Federal de Alagoas, e Moisés Monteiro de Melo Neto, da Universidade Estadual de Alagoas e da Universidade Estadual de Pernambuco, analisam obras literárias brasileiras que tratam da homoafetividade. No artigo “Uma breve discussão sobre a homoafetividade em obras da Literatura Brasileira”, abordam a questão da relação homoafetiva como uma manifestação do desejo humano, contribuindo com a aceitação de si entre pessoas homoafetivas que ainda sofrem atentados de grupos preconceituosos. Outro texto que retrata essa pluralidade é o “Esboço de uma das

Histórias Possíveis do Carnaval Brasileiro”, de autoria de Andréa de Castro Costa e Arlindo Souza Neto, ambos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, pois como melhor representar a cultura brasileira se não versando sobre o Carnaval? No ensaio, os autores apresentam o Carnaval, em sua historiografia, como uma manifestação cultural contrastiva, e, ao mesmo tempo, elitista e popular.

A Educação é uma área também contemplada. O artigo “Experiência docente no ensino remoto emergencial em cursos de graduação em saúde”, de autoria de Tamiris Carvalho Fraga, Beatriz Francisco Farah e Cassiano Caon Amorim, da Universidade Federal de Juiz de Fora, apresenta o impacto da Pandemia pela Covid-19 na educação, uma vez que o isolamento social marcou a sociedade parализando as aulas. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) emerge como um grande desafio para os professores, comprometendo o ensino na área de saúde.

Ressaltando a pluralidade da Revista *Ciência & Trópico*, foram selecionados alguns temas que contemplam distintas regiões. “Conselho de Administração e Diversidade de Gênero: a Governança Corporativa nas Estatais da Amazônia”, de Suzanna E. Assayag, da Escola de Governança Pública do Estado do Pará (EGPA), e Leila Márcia Elias, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará, apresenta os princípios da governança corporativa para melhoria e eficácia da gestão das estatais, com o objetivo de contribuir para as análises sobre o uso das boas práticas de governança como suporte à implementação da Lei de Responsabilidade das Estatais para, assim, gerar desenvolvimento sustentável.

Em seguida, o artigo “Projeto de vida na formação de estudantes do Ensino Médio no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de documentos oficiais da rede estadual de ensino do Maranhão”, de Girlene Miranda Bahia e Manoel dos Santos Costa, do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), discorre sobre o projeto de vida dos estudantes quanto ao futuro, inclusive de sua formação acadêmica. O objetivo é levar à reflexão sobre a BNCC em relação aos estudantes do Ensino Médio no Maranhão a fim de contribuir com esse projeto a partir de três pilares: o pessoal, o social e o profissional.

Alinhado às perspectivas multidisciplinares da *Revista Ciência & Trópico*, o artigo “Uma análise arqueogenalógica dos estabelecimentos religiosos no Tocantins” problematiza as relações de poder envolvidas na constituição de instituições no Estado do Tocantins, em especial os estabelecimentos religiosos, associados aos de saúde e educação. Por meio da Análise do Discurso voltado para a descrição heurística dos

sentidos presentes em diversas fontes, verificou-se que, na formação dessas instituições (religião, saúde, educação), as instituições religiosas prodominam sobre as demais.

Por fim, entre todos os desafios atuais, no artigo que fecha esta edição, a Fundação Joaquim Nabuco apresenta-se como objeto de estudo de Niara Mackert Pascoal, da UFPE, que destaca o Acervo de Videoarte como um dos maiores da América Latina e o seu relevante papel enquanto promotor de arte e de preservação do patrimônio artístico.

Merece destaque a capa desta edição, elaborada a partir da pintura “Pernambuco” (Cais do Apolo e a Avenida Martins de Barros, Recife), datada de 1953, que é considerada raridade entre as produções do artista baiano Rafael Borjes de Oliveira, e integra o rico Acervo da Fundação Joaquim Nabuco.

Registramos que esta Revista obteve, nos últimos anos, avanço significativo no universo de temáticas na complexa expressão de ideias de autores que revestiram os artigos à luz da inteligência crítica e contemporânea, desde a criação do Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (1953) continuado como *Revista Ciência & Trópico* (1973).

Com a reflexão suscitada pela leitura dos artigos, reafirma-se que a questão da vocação do escritor, como menciona o mineiro Murilo Mendes, está ligada ao mistério da própria vida e da criação. A literatura, pois, demonstra um modo de exteriorizar a revolta diante do convencionalismo e do farisaísmo do ambiente social que nos cerca.

Alexandrina Saldanha Sobreira de Moura
Editora-chefe
Revista C&Trópico